

FLORA DA RESERVA DUCKE, AMAZONAS, BRASIL: PTERIDOPHYTA - LYCOPODIACEAE

Carlos A. A. Freitas¹ & Paulo G. Windisch²

Lycopodiaceae P. Beauv. ex Mirb. in Lamarck & Mirbel, Hist. Nat. Veg. 4: 293. 1802.

Øllgaard, B. 1994. Lycopodiaceae. In R. M. Tryon & R. G. Stolze. Pteridophyta of Peru. Part VI. 22. Marsileaceae-28. Isoetaceae. Fieldiana, Bot., n.s. 34: 16-66.

Øllgaard, B. 1995. Lycopodiaceae. Pp. 5-22. In R. C. Moran & R. Riba (eds.), Flora Mesoamericana 1. Psilotaceae a Salviniaceae. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México.

Øllgaard, B. & Windisch, P. G. 1987. Sinopse das Licopodiáceas do Brasil. Bradea 5: 1-43.

Plantas **terrestres**, **rupícolas** ou **epífitas**.

Caule com crescimento indeterminado, dicotomicamente ramificado, ou com raras ramificações laterais, eixo protostélico e raízes delgadas. **Microfilos** simples, 0,2-2 cm de compr, com uma única nervura, alternadamente dispostas em torno do eixo principal, homofilas ou heterofilas, isofilas ou anisofilas; **esporofilos** por vezes semelhantes aos microfilos ou reunidos em estróbilos distintos; esporângio séssil na axila das folhas ou na face adaxial do esporofilo. **Homosporadas**, **esporos** triletes, sem clorofila.

Trata-se de uma família com distribuição cosmopolita em regiões tropicais e subtropicais, constituída por aproximadamente 400 espécies (Øllgaard & Windisch 1987). Na Reserva Florestal Ducke está representada pelo gênero *Lycopodiella*.

1. *Lycopodiella*

Lycopodiella Holub, Preslia 36: 22. 1964.

Fase esporofítica representada por plantas **terrestres** ou **epífitas**. **Caule** principal ramificado isotomicamente, com ramos prostrados radicantes ou arqueados, com crescimento indeterminado, com **microfilos** isofilos a levemente anisofilos, ramos eretos estrobilíferos simples (a três vezes furcados), originando-se no dorso do

caule reptante com ramos longo-escandentes ou arqueados, espaçadamente radicantes em longos intervalos, formando um sistema de râmulos horizontais, de arranjo subdecussado, esparramados a pendentes. **Esporofilos** subpeltados, com uma lamela basioscópica mediana ou com membranas coalescentes basais que quase envolvem o esporângio; **esporângio** anisovalvado ou isovalvado. **Esporos** rugosos.

Gênero com ampla distribuição em quase todas as regiões temperadas do mundo, com cerca de 40 espécies (Øllgaard & Windisch 1987). As espécies que ocorrem no Brasil pertencem a três secções: *Campylostachys*, *Caroliniana* e *Lycopodiella*. Apenas a última está representada na flora da Reserva Ducke, através de uma única espécie, *Lycopodiella cernua* (L.) Pic.Serm.

1.1 *Lycopodiella cernua* (L.) Pic.Serm., Webbia 23: 165. 1968.

Lycopodium cernuum L., Sp. Pl.: 1103. 1753.

Plantas com ramos estoloníferos longos, arqueados, formando raízes em intervalos longos, apresentando ramos eretos, formados dorsalmente, amplamente ramificado até 1 m de altura e de aspecto dendróide. **Ramos principais** eretos, apresentando diversos sistemas de râmulos laterais, subdecussados

Artigo recebido em 09/2004. Aceito para publicação em 03/2005.

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Depart. de Botânica. C.P. 478, CEP 69083-000. Manaus, AM, Brasil.

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Laboratório de Taxonomia Vegetal. CEP 93022-000. São Leopoldo, RS, Brasil. (Bolsista do CNPq, Proc. n° 200860/86)

a alternos, 5-15(20) cm compr. **Râmulos terminais** pendentes, 3-4(6) mm diâm., incluindo os microfilos. **Microfilos** dos râmulos em verticilos alternos ou espirais, densamente aproximados de 3-5, formando 6-10 fileiras longitudinais indistintas, geralmente 3-4 mm compr., ca. 0,3 mm diâm., aciculares, cilíndricas a angulares (quando secas), gradualmente mudando de patentes, reflexas e distantes nos eixos principais para patentes, curvadas para cima e densamente aproximadas nos râmulos terminais, às vezes com tricomas; base dos microfilos muitas vezes com tricomas mais longos. **Estróbilos** geralmente numerosos, sésseis no ápice dos râmulos terminais 4-10(20) mm compr. e 2,5-3,0 mm diâm.

Pantropical.

Na Reserva Florestal Ducke, cresce em regiões abertas, sobre solo arenoso.

13.III.1995 Prado, J. & Costa, M. A. S. 572 (INPA K MG MO NY RB SP); 20.III.1995 Prado, J. et al. 630 (INPA K SPU); 22.III.1995 Prado, J. et al. 699 (INPA K SP); 11.IX.1987 Pruski, J. F. et al. 3212A (INPA MBM MG RB SPUB UEC); 8.IV.1988 Santos, J. L. & Lima, R. P. de 893 (G INPA K MBM MG SP).

Lycopodiella cernua é uma espécie muitas vezes pioneira em locais úmidos, em cortes de estradas, em solo arenoso e geralmente em área perturbada, ao longo de caminhos, rios, clareiras e florestas, até 2.200 m alt. Quando se desenvolve em locais expostos ou abertos, apresenta o hábito de crescimento com aspecto dendróide porém, em habitats úmidos e sombreados, onde os ramos aéreos se ramificam, pode apresentar mais de 2 m compr., tornando-se pendentes ou subscandentes (Øllgaard & Windisch 1987).

